



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGEA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE MUNICIPAL
BOSQUE JOHN KENNEDY – ARAGUARI, MG**

João Paulo Cunha de Menezes¹

RESUMO: O Parque Municipal Bosque John Kennedy, Araguari - MG foi criado com o intuito de conservação ambiental. Por possuir um ambiente propício à prática de visitação, vem sofrendo um gradativo aumento da visitação, sem, no entanto, possuir informações sólidas e estruturação básica para atender a essa crescente demanda. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo levantar o perfil, percepção ambiental e qualidade da experiência dos visitantes do Parque, através de entrevistas com os frequentadores do local durante o mês de junho, com o propósito de buscar informações que contribuam com o planejamento e manejo do local. Os resultados sugerem a implantação de um programa de educação e interpretação ambiental, para auxiliar os visitantes em uma compreensão mais ampla tanto do sistema florestal quanto em relação ao seu manejo.

Palavras-chave: Educação Ambiental, fragmento florestal urbano, conservação.

ABSTRACT: John Kennedy Park, in MG State, was created to conserve local savanna environment. Since the park holds natural attributes that are favorable to the development of visitation, it has been subjected to a gradual increase in the number of visitors, even though it is not prepared to attend to this demand. Therefore, the present study aimed to identify the profile, environmental and experience perception of John Kennedy Park visitors that were interviewed during June month from 2010, in order to contribute to local visitation planning. Results suggest the implantation of an education program and environmental interpretation, to auxiliary the visitors in a wider comprehension so much of the forest system as regarding your handling.

Key words: Environmental education, urban forest fragment, conservation.

Introdução

O rápido crescimento urbano e as conseqüentes alterações na paisagem e das características ambientais, principalmente nas cidades, têm gerado uma série de problemas ambientais afetando a qualidade de vida de suas populações (CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992). Assim, parece consensual a compreensão dos parques urbanos como elementos importantes para o equilíbrio e o convívio social em uma grande cidade. Silva et al. (2007) enfatizam a destinação desses espaços urbanos ao lazer contemplativo e à prática de esportes, aliada ao fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 29500-000, Alegre, Espírito Santo E-mail: jpaulo_bio@hotmail.com.

conhecimento da biodiversidade, controle da poluição sonora e do ar, considerados proporcionais à densidade de árvores existentes nos locais.

Desta forma, a conservação de fragmentos naturais urbano é justificada pelo seu potencial de realçar aspectos associados à qualidade ambiental, intervindo positivamente na qualidade de vida amenizando as propriedades negativas da urbanização (MENEZES, 2005).

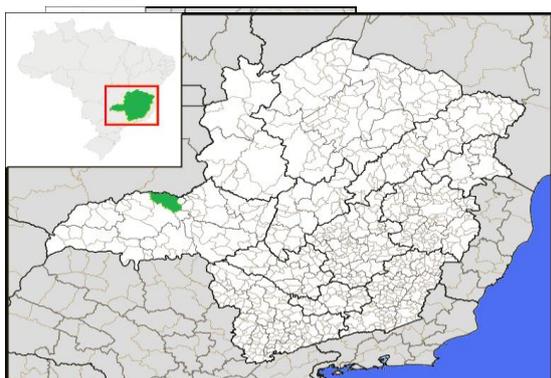
Sendo que a proteção de áreas verdes é cada vez mais crítica em consequência as crescentes pressões antrópicas, e os projetos de Educação Ambiental necessitam ser cada vez mais eficazes na promoção de valores e comportamentos que resultem em sustentabilidade em longo prazo (PÁDUA et al., 2004), logo, compreender melhor as características e expectativas dos visitantes de um parque urbano permite melhorar cada vez mais a qualidade da experiência e adequar as práticas de manejo ao tipo de uso e ao perfil do mesmo (ROGGENBUCK, LUCAS, 1987; HAMMIT, COLE, 1998, BARROS, DINES, 2000).

Face ao exposto, a pesquisa realizada teve por objetivo identificar o perfil dos visitantes que freqüentam o parque municipal do Bosque John Kennedy, para analisar a sua percepção quanto aos impactos causados pela visita dos mesmos.

Desta forma, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Os resultados obtidos podem servir de subsídio aos gestores do parque na implantação de programas de educação ambiental em prol da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável da área.

Material e Métodos

A área de estudo restringe ao Parque Municipal do Bosque John Kennedy ($48^{\circ} 10' 59''\text{O}$ e $18^{\circ} 39' 04''\text{S}$), pertencente ao município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. O Bosque ocupa uma área de aproximadamente 11,4 ha e está situado no perímetro urbano (Figura 01- Localização do Parque Municipal Bosque John Kennedy, Araguari – MG.).



A fim de conhecer o perfil dos visitantes do parque, numa primeira fase do trabalho, realizou-se a aplicação de questionários aos freqüentadores em horário de funcionamento (8:00 as 18:00 horas), durante todo o mês de junho do ano de 2010. Esses questionários foram aplicados de forma aleatória, sendo desenvolvidos, a fim de demonstrar de forma mais abrangente a população usuária do parque, totalizando 241 questionários preenchidos.

A época escolhida para a pesquisa coincidiu com a baixa temporada (período letivo), assim optou-se por traçar apenas o perfil dos visitantes de baixa temporada para que em pesquisas futuras possam traçar comparações com o perfil dos visitantes de alta temporada.

Em uma segunda fase foi analisada as informações coletadas através do aplicativo Excel for Windows, onde os questionários foram numerados e separados em função da origem dos visitantes, para facilitar o controle dos dados.

Resultados e Discussões

Dos 241 visitantes entrevistados, 59% dos indivíduos eram do sexo feminino e 41% do sexo masculino. As idades variaram entre 14 e 81 anos (Figura 2). Pouco mais da metade da amostra (57,67%) foi composta por sujeitos com mais de 34 anos de idade.

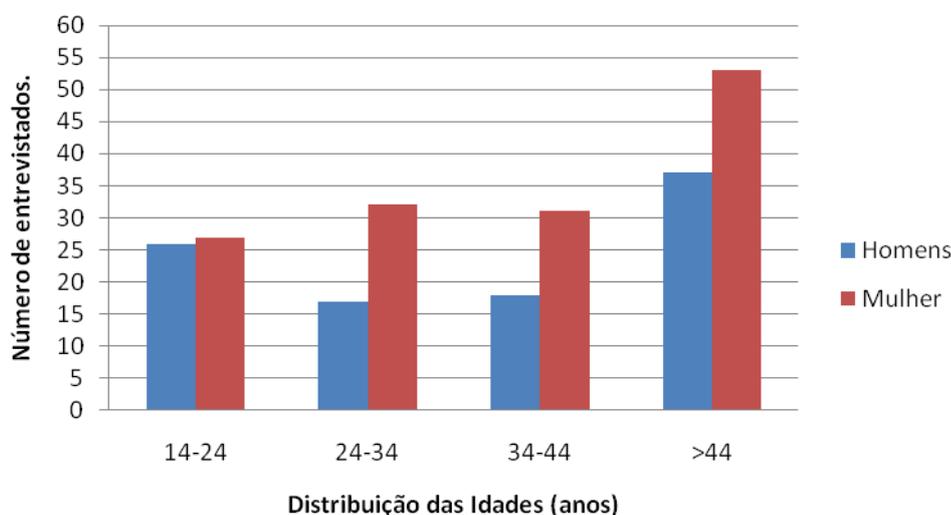


FIGURA 2: Perfil quanto à idade dos freqüentadores do Parque Municipal Bosque John Kennedy.

Para a composição da pesquisa foram entrevistados indivíduos de todas as categorias de escolaridades como representado na figura 3.

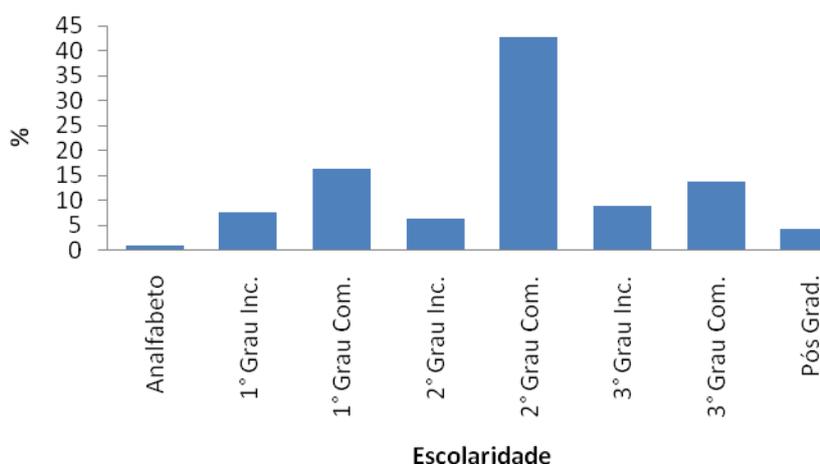


FIGURA 3: Escolaridade da amostra, Parque Municipal Bosque John Kennedy, 2010.

Todas as variáveis, sexo, idade e escolaridade, serviram como parâmetro de representatividade dos frequentadores do Parque, assim, as diferentes camadas de visitantes foram representadas na pesquisa. No que se refere à qualidade da manutenção do Parque, 32,5% dos usuários consideram-na regular, 42% boa, 17% ótima e 8,5% ruim.

Em relação à frequência de visita, o trabalho mostrou que a grande maioria dos usuários visita o local com frequência durante toda a semana, devido ao fato da passarela para correr como também as passarelas para caminha e o campo de futebol, o que é representado por 29% dos entrevistados. Os usuários que frequentam o parque no final de semana não são a maioria e contabilizam apenas 12,5%. Em relação ao que visitam de duas a três vezes na semana representam respectivamente 6,5% e 25% dos entrevistados, enquanto que os frequentadores diários contabilizam 27% (Figura 4).

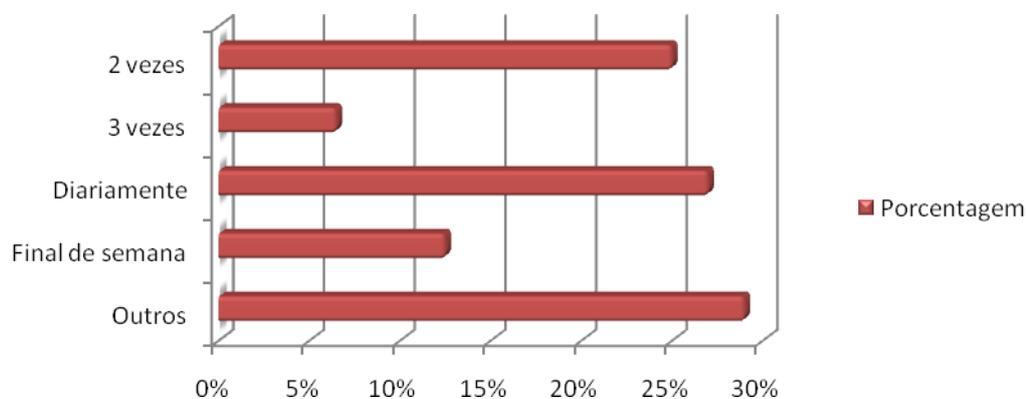


FIGURA 4: Distribuição dos usuários pela frequência de visitas ao Parque Municipal do Bosque John Kennedy.

Os dados coletados demonstram que os visitantes do Parque são procedentes, em sua maioria, são da região central da cidade (64,5%) e do bairro onde se encontra o Bosque (20,5%), o que se explica pela proximidade destes com os bairros, sendo que visitantes de outras cidades contabilizam (6%) sendo que o restante (14%) deriva dos demais bairros do município.

O resultado encontrado assemelha ao encontrado em outros estudos, como no levantamento realizado no Parque Ingá, Maringá-PR, onde 52% dos usuários eram moradores de bairros circunvizinhos (TAKAHASHI e MARTINS, 1990), no Parque Florestal de SINOP-MT, com 73% dos frequentadores residentes nas proximidades do Parque (PERON, 2003) nos parques de São Paulo-SP esse percentual é de 54,8% (SANTOS, COSTA, 2005) e 79% no Parque Natural Municipal do Mendanha, Rio de Janeiro-RJ (TOMIAZZI *et al.*, 2006).

Foi perguntado aos entrevistados, se estes achavam importante à existência de um local de área verde como o Parque próximo as suas casas e 100% deles afirmaram que o Parque é extremamente necessário. Esta relação de importância que os visitantes têm com a existência do Parque, corresponde também com o grau de interesse destes entrevistados com a conservação do espaço natural do local. Das 241 pessoas entrevistadas apenas 6% estão pouco interessadas em conservar as áreas verdes.

Entre os entrevistados que se disseram frequentadores diários do parque, procurou-se identificar quais as atividades desenvolvidas nesses locais. A maioria informou visitar os parques para realizar caminhadas e passeios, namorar, conversar com os amigos, meditar, descansar, relaxar e praticar esportes – evidenciando-se a procura por espaços onde seja possível aproveitar momentos de lazer contemplativo, sem a agitação e o consumismo da cidade (Tabela 1).

Tabela 1: Atividades às quais se dedicam os entrevistados frequentadores do Parque Municipal Bosque John Kennedy.

ATIVIDADES	%
Caminhar	26,1
Correr	23,65
Passear	15,32
Conversar	8,71

Levar crianças para brincar	7,8
Namorar	7,1
Encontrar amigos	5,4
Meditar/Relaxar	3
Estudar	2,1
Ler	0,82

Cerca de 65% das respostas referiram-se às opções “caminhar, correr, passear, conversar”. Pode-se dizer que um parque que dê oportunidade a realização dessas práticas atende a grande parte das expectativas dos frequentadores, sem, no entanto, deixar de considerar a importância dos locais para recreação infantil, eventos educativos e os que permitam maior tranquilidade dos frequentadores, para estudo e leitura.

Silva Filho (2003) afirma que os parques urbanos são locais “onde todos podem correr brincar e divertir-se”, parece corresponder, assim, a percepção dos entrevistados.

Além do perfil ambiental dos visitantes, o questionário utilizado na presente pesquisa apresentou questões que versavam sobre a percepção dos frequentadores quanto à qualidade dos serviços prestados e aos impactos ambientais gerados pela visita – este último grupo composto por duas questões, apresentadas neste artigo. A primeira delas perguntou aos visitantes se estes observavam alguma alteração no interior do bosque em função das visitas (Tabela 2).

Tabela 2: Resposta à questão: Você observa alguma alteração no interior do bosque em função das visitas?

	FREQÜÊNCIA	PERCENTUAL
Sim	98	40,66
Não	130	53,94
Não responderam	13	5,40
TOTAL	241	100

O resultado em que 53,94% dos visitantes afirmam não observarem modificações no interior do parque, sendo no mínimo curioso, já que existem estruturas artificiais de acesso, bem como restaurante, trilhas pavimentadas, entre outros. Além disso, os frequentadores

levam para dentro do ambiente material orgânico e inorgânico, entretanto existe uma amostra significativa de visitantes que percebem os impactos causados pelas visitas (figura 5).

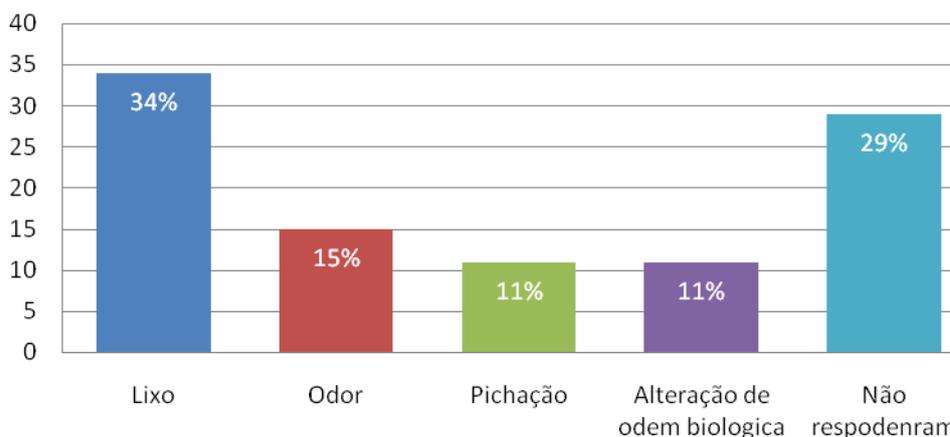


Figura 5: Tipos de impactos percebidos pelos visitantes no Parque e em seu entorno.

Dentre os impactos mencionados, o fator mais ressaltado foi à presença do lixo, atingindo 34%. O segundo grupo expressivo de impactos percebidos pelos visitantes, com valores próximos a 15% dos pesquisados, corresponde às estruturas de visitação a presença de odor, seguido da pichação e alterações de ordem biológica (11%), 29% nada relatam.

Em relação a essas ameaças ao patrimônio público, pode se observar comportamento parecido em alguns parques, como observado em parques que possuem algum atributo espeleológico (CIGNA; BURRI, 2000).

Quando perguntados sobre a abertura ou fechamento do parque aos visitantes a maioria optou por assinalar que a parque deve ser aberto, pois todos têm o direito de conhecer as belezas naturais (figura 6).

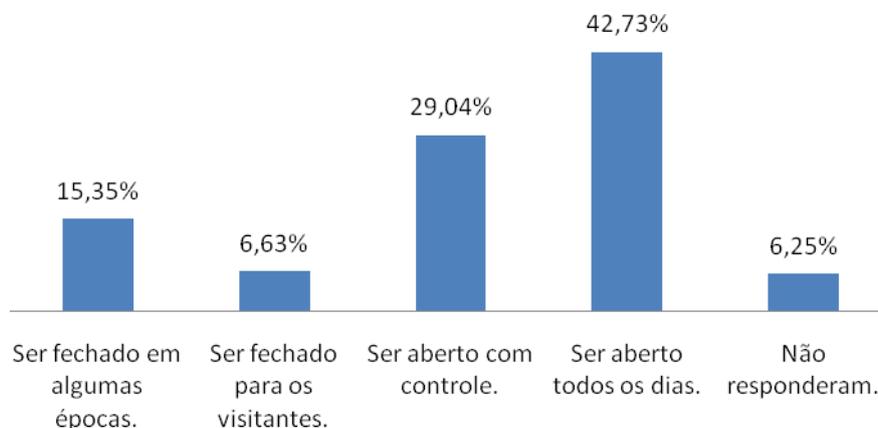


Figura 6: Resposta à questão: O Parque deve ser aberto ou fechado aos visitantes?

Face aos pontos levantados, observa-se que a maioria dos visitantes desconhece o lado negativo das visitas, principalmente para o ambiente se concentrando nos aspectos positivos. Isto demonstra a necessidade de programas de educação e sensibilização ambiental mais eficaz.

Com relação à segurança, 34% dos usuários não se sentem seguros enquanto realizam atividades no Parque, 45,5% sentem-se seguros e 20,5% sentem-se seguros com restrições, isto é, apenas em horários e ou locais restritos, ou apenas acompanhados.

Conclusão

Muitas são as dificuldades encontradas para garantir a conservação efetiva das áreas protegidas, sendo que a visitação em parques públicos pode representar uma importante ferramenta de educação ambiental, desde que planejada e manejada de forma adequada às características ambientais, sociais e da visitação na região

Ao descobrir a percepção que os visitantes demonstram em relação aos impactos que a atividade turística ocasiona percebe-se que o enfoque dos turistas está muito mais centrado em visualizar os aspectos positivos do atrativo – como sua beleza cênica –, de tal forma que os impactos negativos existentes, na maioria dos casos, passam despercebidos.

Esta situação de percepção corresponde ao que se espera de um visitante a procura de lazer, o qual está em busca de um momento de relaxamento e conforto psicofísico (RUSCHMANN, 2002) em detrimento de uma preocupação maior com o ambiente. Além disso, muitos dos impactos ocorridos em ambiente fragmentados fogem à capacidade e percepção da maioria da comunidade, dado que ocorrem na composição florística e/ou em longo prazo, não sendo pontuais e visualmente agressivos.

Desta forma, sugere-se a implantação de um programa de educação e interpretação ambiental, para auxiliar os visitantes em uma compreensão mais ampla tanto do sistema florestal quanto em relação ao seu manejo. É também importante que o programa seja desenvolvido de forma a não atrapalhar o momento de descontração dos visitantes, não se tornando uma ferramenta inoportuna e demasiadamente hostil. Afinal, seu objetivo não é gerar sentimentos e sensações negativos nos frequentadores, mas sim, oferecer á estes uma oportunidade de conhecimento aliada ao lazer que buscam.

REFERÊNCIAS:

- BARROS, M.I.A.; DINES, M. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: Serrano, C. (Org.). *Educação pelas pedras*. São Paulo: Editora Chronos. p.47-84.
- CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: *CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. Anais...* Vitória: Prefeitura Municipal Vitória, 1992. p. 29-38.
- CIGNA, A.A.; BURRI, E. *Development, Management and Economy of Show Caves*. International Journal of Speleology, Bologna, v. 29, n. 01, p. 01-27. 2000.
- HAMMIT, W.E.; COLE, D.N. *Wildland recreation: ecology and management*. New York: John Wiley, 361p. 1998.
- PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. & SOUZA, M. A abordagem participativa na educação para a conservação da natureza. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. *Métodos de estudo em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba: Ed. da UFRP/Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. p. 557-569, 2004.
- PERON, D. *O Parque Florestal de Sinop (MT) e sua importância para a educação ambiental*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT. 2003.
- ROGGENBUCK, J.W.; LUCAS, R.C. Wilderness use and user characteristics: a state of knowledge review. Fort Collins, USDA, Forest Service Rock Mountain Research Station. *General Technical Report INT, n.220*, p.204-246, 1987.
- RUSCHMANN, D. VAN de M. *Turismo no Brasil: Análise e Tendências*. Barueri: Manole, 2002.
- SANTOS, G. E.O; COSTA, B. V. Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 5, p. 39-45, 2005.
- SILVA FILHO, D. F. *Silvicultura urbana: o desenho florestal da cidade*. IPEF, 2003. Site do Instituto de Pesquisas Florestais, Piracicaba, São Paulo. Disponível em www.ipef.br/silvicultura/urbana.asp.
- SILVA, L. R. L.; MEUNIER, I. M. J.; FREITAS, A. M. M. Riqueza de densidade de árvores, arvoretas e palmeiras em parques urbanos de Recife, Pernambuco, Brasil. In.: *Revista Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba*, v. 2, n.4, p.34 – 49., dez. 2007.
- TAKAHASHI, L.Y. *Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do estado do Paraná*. Tese (doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 129p. 1998.

TOMIAZZI, A. B. VILLARINHO, F. M., MACEDO, R. L. G, VENTURIN, N. *Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, município do Rio de Janeiro RJ.* Cerne, v. 12, p. 406-411, 2006.